

**Evento:** XVIII Jornada de Extensão

## **LEITURA: CONSTITUIÇÃO DO PROFESSOR<sup>1</sup>** **READING: TEACHER'S CONSTITUTION**

**Thais Reghelin<sup>2</sup>, Andressa De Souza<sup>3</sup>, Andressa Schmidt<sup>4</sup>, Luana Paula Klering<sup>5</sup>, Jaci Kieslich<sup>6</sup>**

<sup>1</sup> Projeto de pesquisa realizado no curso de Pedagogia da Unijuí.

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Graduação em Licenciatura em Pedagogia, na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul ? Unijuí. E-mail: thais.reghelin@hotmail.com

<sup>3</sup> Acadêmica do curso de Graduação em Licenciatura em Pedagogia, na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul ? Unijuí. E-mail: andressa\_dessa\_desouza@hotmail.com

<sup>4</sup> Acadêmica do curso de Graduação em Licenciatura em Pedagogia, na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul ? Unijuí. E-mail: andressa-17rs@hotmail.com

<sup>5</sup> Acadêmica do curso de Graduação em Licenciatura em Pedagogia, na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul ? Unijuí. E-mail: luanaklering@hotmail.com

<sup>6</sup> Mestre em Educação nas Ciências, professora da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. E-mail: jaci@unijui.edu.br

### **INTRODUÇÃO**

Ler deve ser uma prática considerada um ato de prazer e é imprescindível despertar o gosto pela leitura na infância, a partir do exemplo dos pais, dos professores e amigos. Ler é descobrir novos horizontes, desenvolver a criatividade e a imaginação. O objetivo deste trabalho, é apresentar os benefícios e a relevância da leitura, pois é um dos processos que possibilitam o desenvolvimento do intelecto e além disso, é um caminho mais curto para adquirir conhecimentos. Não se pode deixar de lado esta prática, apesar do predomínio do uso de aparatos tecnológicos de informação e comunicação na Sociedade da Informação, a prática da leitura precisa ser incentivada e melhorada, para que a mesma possa favorecer a formação intelectual e crítica dos educandos.

É cientificamente comprovado que um ambiente favorável à prática da leitura, inserida no contexto da sala de aula e fora dela, agrega muitos ganhos ao leitor: amplia seus pensamentos e o vocabulário, sua visão de mundo e seus pontos de vista, bem como a competência de escrever, dentre outros. Os resultados sempre aparecem: os leitores têm opiniões próprias e aumentam o desempenho escolar. Porém, infelizmente, o nosso país é aquele em que se lê pouco. É preciso mudar esse conceito, essa prática, a partir da conscientização dos pais, dos professores e das autoridades governamentais, enfim de toda a sociedade. Para tanto, há de se rever referenciais teóricos e práticos da leitura para que a mesma possa deixar de ser apenas um ato mecânico de decodificação de códigos, mas ser vivenciada como uma experiência de interação prazerosa, significativa e produtora de sentido.

Sabe-se que uma prática da leitura significativa permite a quem lê, observar o mundo ao redor de uma forma diferente. No entanto, ainda há poucos leitores em nosso país. A partir desta realidade, passamos a nos questionar a respeito de muitos aspectos relacionados à prática da leitura e do professor como formador de leitores, pois sabe-se que, em grande parte das escolas, a leitura é

**Evento:** XVIII Jornada de Extensão

uma atividade secundária, o que não favorece a formação de leitores, a interação social e a descoberta de mundo. Além disso, outra questão dificulta a formação de leitores: a questão da leitura na escola ainda servir para avaliação. Isso deixa os alunos apreensivos e torna a experiência de ler preocupante. Sem dúvida, para reverter essa situação faz-se necessário buscar uma proposta teórica e metodológica que privilegie a leitura como um processo interativo, pois no processo de ler vários conhecimentos do leitor são ativados para que haja a compreensão.

### **METODOLOGIA**

O tema de pesquisa “A prática da leitura e a possibilidade da constituição do professor formador de leitores”, foi motivada a partir de narrativas das experiências de leitura dos acadêmicos nos contextos de seus lares e na escola, instigado nas aulas de Leitura e Produção Textual, ministrado pela professora Jaci Kieslich. Grande parte dessas narrativas não evidenciavam a leitura como uma prática significativa e prazerosa, mas geralmente como dever. Como decorrência dessas constatações, passamos a buscar leituras para aprofundar o entendimento da relevância para entender e melhorar o processo da nossa prática leitora, visando constituir-nos como professoras formadoras de leitores. Isso suscitou em nós, acadêmicas do curso de Pedagogia, sentimentos de alegria e prazer de ler e pesquisar sobre o referido tema.

### **RESULTADO E DISCUSSÃO**

Propor uma metodologia teórica e prática da leitura na escola requer que sejam contempladas algumas concepções teóricas sobre leitura. A perspectiva interacionista da Leitura (KLEIMAN, 2004), como também o posicionamento de Koch e Elias (2007, p. 12), que entendem o texto como lugar de interação de sujeitos sociais, que, se constituem nele com diálogos, e são constituídos, constituem a base teórica deste artigo.

Segundo Kleiman (2004) “a leitura é uma atividade complexa devido aos múltiplos processos cognitivos utilizados pelo leitor ao construir o sentido de um texto” e ainda “pressupõe a figura do autor presente no texto através de marcas formais que atuam como pistas para a reconstrução do caminho que ele percorre durante a produção do texto.” (p. 80).

Considerando-se essa perspectiva teórica, é possível afirmar que a leitura acontece quando se produz o sentido e quanto mais informação, experiências de leituras anteriores, mais consciência na construção de sentido terá o leitor, pois só quem lê interpreta, questiona, estabelece julgamentos do que pode e deve fazer, exercendo plenamente a sua cidadania. Só quem lê pode mudar a realidade para melhor.

Cabe-nos destacar aqui que a escola é a primeira base para o desenvolvimento de bons leitores, ela tem primeiramente o papel de incentivar seus alunos a ler. É daí que os professores motivam-se para ler, o ler não é somente ler, mas é ler analisando, construindo sentidos. A compreensão do texto observado tem por objetivo alcançar por sua leitura crítica a percepção das relações entre o texto e o contexto. A memorização mecânica da descrição da leitura não se constitui em conhecimento do objeto. A persistência em ler inúmeros livros, às vezes, pode nos revelar uma

**Evento:** XVIII Jornada de Extensão

magia que existe entre as palavras escritas.

Também é necessário reforçar que o docente precisa fazer da leitura uma verdadeira fonte de prazer, e abrir horizontes aos alunos para lerem em sala, pelo ato de não ler apenas, mas desenvolver nos alunos a interpretação e a criatividade, mostrando que a leitura não é uma atividade monótona e que a partir dela, o leitor transforma o seu mundo.

Para tanto, a formação docente é um direito e a concretização de práticas de leitura precisa ser considerada parte da formação dos professores. Nesse processo, aprender com a experiência, rever a própria trajetória com a leitura faz-se necessário, sendo essa formadora da maior importância. Uma formação em que se privilegia uma visão de leitura como processo interativo, construído nas relações sócias históricas e culturais possibilita que a leitura se constitua em um processo histórico, no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção de sentidos em uma situação social e cultural, a partir dos propósitos que estabelece para a leitura, seu conhecimento prévio, isto é, os conhecimentos de mundo, linguístico e textual.

Para compreender as práticas pedagógicas no ensino de leitura, consideramos de fundamental importância refletir sobre a formação leitora de professores em sua escolaridade, da educação básica ao ensino superior. É de extrema importância adotar a concepção de leitura como prática interativa, considerando que é na relação leitor e autor que se dá a construção de sentidos do texto, situação em que o leitor demonstra suas experiências de leituras anteriores, seus conhecimentos de mundo, linguístico e textual.

Sendo assim, cabe ao professor a responsabilidade de estabelecer em sala de aula, situações abertas e flexíveis que abram caminhos para a interação do aluno com o texto, ou seja, em sala de aula é o professor um agente organizador no ensino da leitura. Conforme exposto no corpo deste texto, o processo de formação inicial de professores que articula reflexão à teoria e à prática pode proporcionar as condições adequadas ao desenvolvimento do trabalho docente em sala de aula, particularmente, no ensino da leitura e de suas práticas.

Os resultados positivos ou negativos da formação leitora dos alunos recaem sobre o professor. A respeito da formação leitora em contextos escolares, os estudos evidenciam que o fraco desempenho de leitura dos alunos na educação básica é visto como incompetência do professor para o bom desempenho no ensino da leitura.

“O professor lê e faz ler os seus alunos. O professor lê e provê conteúdos. O professor lê e prevê caminhos. O professor lê e se vê melhor nas suas caminhadas. O professor lê e se reconstrói nas experiências. O professor lê e se revitaliza incessantemente.” (SILVA, 2009, p. 28).

Consideramos ainda fundamental reiterar que as universidades repensem o contexto sociocultural dos alunos, suas leituras, os requisitos necessários para a formação de professores em relação ao ensino da leitura e suas práticas. Para então, aprimorar os currículos das licenciaturas. Desse

**Evento:** XVIII Jornada de Extensão

modo, os docentes poderão ser desafiados a conscientizarem-se do papel e da importância da leitura para a formação profissional e na sua atuação, a fim de formarem futuros professores que cultivem e adquiram, as necessidades, os interesses e a prática da leitura de diferentes gêneros textuais e suportes, para ir além das práticas escolares que utilizam a leitura do texto apenas como pretexto.

Além disso tudo, é imprescindível levar-se em conta que a leitura permite o despertar de sentimentos de emoções, quando o leitor, é um agente ativo. As emoções e a sensibilidade à cultura relacionam-se à imaginação e ao ouvir narrativas, vivenciadas durante a leitura. Ouvir e ler histórias desenvolve estes aspectos nas crianças, pois lhes possibilita observar e se identificarem com o que vivem os personagens. A leitura literária induz tanto a criança como os adultos à imaginação. Assim destacamos a contribuição do professor André Andrade, em uma fala, compartilhada em uma palestra: *“O céu é infinito, e o mar é seu espelho, ou seja, o mar é infinito. A imaginação é infinita? A alma é o espelho da imaginação, logo, se a alma é infinita, a imaginação é também.”*

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O desenvolvimento desse trabalho, nos possibilitou entender a leitura a como um processo interativo, de produção de sentido, dialógico entre leitor/texto/autor. Esse entendimento foi imprescindível para buscar alternativas viáveis para a conscientização da importância do professor constitui-se como leitor para poder formar leitores, a partir de suas experiências e de seu exemplo.

A perspectiva teórica de estudiosos sobre o tema ressaltou-se a importância da reflexão sobre as práticas de leitura na escola e, assim buscamos, por meio deste trabalho, aprofundar reflexões acerca de conceitos de leitura, como também levantar questões sobre possibilidades do professor constitui-se enquanto formador de leitores.

Concluimos que o professor formador de professores deve ser necessariamente leitor e como leitor pode ensinar maneiras de ler. Vivenciar com seus alunos a leitura como prática social e cultural complexa que medeia conhecimentos e práticas. Poderosa ferramenta no cotidiano da sala de aula, que pode despertar o prazer de ler e favorecer a compreensão do contexto. Para isso, o professor precisa criar situações estimuladoras em sala de aula e necessidades em seus alunos, trabalhando a leitura de forma diferenciada, buscando momentos e espaços que permitam ler de forma significativa. Ler para além da decifração do código linguístico, ler para atribuir sentidos, como sujeito histórico, que por meio da leitura, transforma a si mesmo e ao mundo do qual participa.

Também constatamos que ler é uma operação inteligente, difícil, exigente, mas gratificante. Ninguém lê ou estuda autenticamente se não assume, diante do texto ou do objeto da curiosidade a forma crítica de ser ou de estar sendo sujeito da curiosidade, sujeito da leitura, sujeito do processo de conhecer em que se acha.

**Evento:** XVIII Jornada de Extensão

Enfim, acreditamos ter motivado e estimulado mudanças na prática leitora, porque ler é procurar buscar a compreensão do lido; daí, entre outros pontos fundamentais, a importância de se propor uma prática de leitura interativa, significativa/compreensiva e prazerosa. Lançamos o desafio de despertar o desejo de consolidar essa prática nas salas de aula.

**PALAVRAS-CHAVE: Importância da leitura; prática da leitura; formação do leitor.**

**Keywords:** Importance of reading; reading practice; formation of the reader.

### **REFERÊNCIAS**

KLEIMAN, A. **Texto e leitor:** aspectos cognitivos da leitura. Campinas: Pontes, 9. ed., 2004.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2007.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. O professor leitor. In. SANTOS, Fabiano dos (org.). **Mediação de leitura:** discussão e alternativas para a formação de leitores. São Paulo: Global, 2009.